



## ACESSO DOS DISCENTES À EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL EM UM CÂMPUS DO IFSP

Congresso E-Educação: Criatividade, Inovação E Essência, 1ª edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-25-9

**FACCHINI; Yara M. G. Andrade<sup>1</sup>, RODRIGUES; Rosana Ferrareto Lourenço<sup>2</sup>, ALVES; Gabriel Marcelino<sup>3</sup>, PRIETO; Gustavo Aurelio<sup>4</sup>, VASCONCELOS; Roselaine Anacleto da Silva<sup>5</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO** O Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais devido à pandemia provocada pela COVID-19 trazendo uma nova realidade para as escolas, que, em grande parte, recorreram à Educação Remota Emergencial (ERE).

Essa mudança exigiu uma rápida adaptação dos docentes e discentes em aulas no modelo presencial. Entendendo que a ERE não significava a Educação a distância (EaD), mas uma transposição do presencial para a virtualização, os docentes se mobilizaram para atender à nova demanda. Rabelo (2020) relata que não existia um plano de contingência educacional ou administrativo para casos de pandemia e que muitas entidades educacionais brasileiras não estavam preparadas tecnologicamente, nem teoricamente para adotar o modelo remoto. Na ERE, as instituições passaram a oferecer turmas específicas com atividades remotas, com o objetivo de atender ao programa das disciplinas previstas para o curso presencial (NISKIER, 2020). Segundo Arruda (2020) nas discussões realizadas na UNESCO sobre o retorno às aulas através de ERE, a falta de acesso de uma parcela considerável da população é um fator muito preocupante, existindo a necessidade de se garantir equidade nas políticas de substituição da educação presencial pela educação mediada por tecnologias digitais. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) veio a adotar a ERE a partir de julho de 2020. O Câmpus São João da Boa Vista (SBV) ofertou um curso de ambientação em ERE aos discentes, visando prepará-los para a educação online. Nesse curso, os alunos manifestaram sua percepção sobre a ERE e informações sobre o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Parte desta pesquisa é relatada neste trabalho com o objetivo de evidenciar e discutir como é realizado o acesso aos cursos pelos discentes na ERE. **ASPECTOS METODOLÓGICOS** Foi elaborado um questionário para sondagem dos alunos sobre a aplicação da ambientação em ERE, organizado com perguntas abertas e fechadas, sobre o acesso ao AVA e a percepção sobre ERE. Este trabalho apresenta informações sobre o acesso ao AVA. A amostra consistiu em 398 discentes matriculados em cursos técnicos, integrados, de graduação e pós-graduação do IFSP Câmpus SBV. A coleta de dados foi realizada no final de julho de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** O estudo apontou que 52,5% dos discentes acessam as aulas do Notebook, 30,4% relataram acesso pelo celular e o restante pelo computador pessoal, além disso 97,4% dos discentes relataram que possuem celular e acessam em algum momento o AVA pelo

<sup>1</sup> IFSP, yarafacchini@ifsp.edu.br

<sup>2</sup> IFSP, rosanaFerrareto@ifsp.edu.br

<sup>3</sup> IFSP, gabriel.marcelino@ifsp.edu.br

<sup>4</sup> IFSP, gaprieto@ifsp.edu.br

<sup>5</sup> UNINTER, vasconcellos2511@gmail.com

dispositivo. Conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do último trimestre de 2018, a internet está presente em três de cada quatro domicílios brasileiros. Entre os equipamentos utilizados para acessar a internet nas residências, o telefone celular continua sendo o mais usado (98,7%). Quanto ao acesso à internet, 25,4% disseram utilizar o pacote de dados do celular, mas apenas 8,2% possuem pacote de até 10 GB. Em média cada duas horas no YouTube ou Skype consomem 1GB (GUERRA, 2020). Caso o discente tenha duas horas de aula por dia, cinco dias por semana, de forma assíncrona, ele necessitaria de 40 GB por mês só para cumprir essa tarefa, além do acesso ao AVA, elaboração e envio de atividades. Sobre o conhecimento da Plataforma Moodle, 76% dos discentes classificaram sua experiência como boa ou muito boa e 21,1% classificaram como indiferente. Quando questionados sobre o conhecimento na utilização de webconferências, 35% classificaram seu conhecimento como ruim ou péssimo, 33% como indiferente e o restante como bom ou muito bom. Além dos problemas de limitação de dados, a falta de conhecimento do AVA e da webconferência podem dificultar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem na ERE.

**REFLEXÕES FINAIS** A suspensão das aulas presenciais e a adoção de atividades remotas para a continuidade dos estudos expõe as desigualdades educacionais já existentes entre estudantes ricos e pobres e escolas públicas e privadas do país (MURÇA, 2020). O IFSP abriu chamada pública, visando obter o recebimento, em caráter de doação, e receber propostas de prestação de serviço de internet fixa ou móvel para os estudantes que não têm acesso à rede, para acompanhamento das atividades remotas durante a pandemia. Porém, além do problema de acesso, seja por falta de equipamentos ou conexão, ainda é necessário o apoio psicológico da instituição, meio a tantos acontecimentos e incertezas, para que o discente consiga seguir o curso. A proposta para a ambientação em ERE do Câmpus SBV visou verificar problemas e encontrar soluções no processo de adaptação entre as modalidades. Coordenadores e docentes vêm trabalhando para atender à portaria do MEC nesse contexto de pandemia, lidando com os desafios diários e tentando cumprir seu objetivo para que a educação chegue realmente ao discente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação remota. Covid-19. Discentes. Ambientação ERE.